



EDITORIAL

Marianne Lacomblez

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Universidade do Porto
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva
4200-392 Porto, Portugal
lacomb@fpce.up.pt

Este número de Laboréal abre um novo ciclo na história da revista, inserindo-se num Site reconfigurado.

Sinal do sucesso crescente do projeto a que demos vida em 2005, este Site pretende realçar a sua continuidade, dando-lhe contudo maior transparência e agilizando a sua utilização pelos leitores.

Acreditamos que irá permitir um olhar renovado, não só para este e os próximos números, mas também nas pesquisas dirigidas para o acervo das edições anteriores.

Corresponde ainda a uma reorganização dos diferentes comités que acompanham a preparação dos contributos dos autores: passou a ser mais clara a partilha e a interface entre as Direções hispânica e lusófona e ficou mais explícita a composição do Comité científico internacional.

Abrimos este número com três pesquisas empíricas relatadas por investigadores oriundos dos dois lados do Atlântico: Daniel Triginelli & Daisy Cunha defendem o princípio, que nos é caro, segundo o qual é indispensável compreender o trabalho para pensar a formação, concretizando-o no setor da Mineração de granito no Brasil; Francisco Pucci, Soledad Nión e Fiorella Ciapessoni apresentam os dados que lhes permitem argumentar quanto a subcontratação dos processos de trabalho na indústria florestal uruguaiana agravam as dificuldades na gestão de riscos; e, numa pesquisa levada a cabo numa empresa do setor da construção aeronáutica, Céline Mardon, Willy Buchmann e Serge Volkoff evidenciam as potencialidades de uma abordagem que se situa na articulação do que permitem o tratamento quantitativo de dados, as análises da atividade e as entrevistas de cariz retrospectivo.

É de notar que nesta última pesquisa, o Inquérito EVREST foi um instrumento fundamental. É precisamente acerca das potencialidades e dos desafios do mesmo, quando inserido num dispositivo regional de monitorização das evoluções da saúde no e pelo trabalho, que Anne Françoise Molinié e Ariane Leroyer desenvolveram uma reflexão num artigo publicado no final de 2011 na revista PISTES (<http://pistes.revues.org/>). Pensámos que uma tradução do

seu texto vinha bem a propósito e os leitores poderão acesse-la na rubrica 'Importa-se de repetir...?'

A rubrica 'Resumos de teses' mantém-nos nos contributos europeus, com a tese de doutoramento de Valérie Zarameylan. A sua vertente empírica ocorreu em empresas do setor da horticultura, analisando a atividade de 'chefes de cultura': procurou dar visibilidade ao trabalho real e ao seu sentido para a organização e para os trabalhadores – contribuindo para traçar as fronteiras do que é, ou não, aceitável no que diz respeito à gestão dos riscos.

Segue-se a habitual rubrica dos textos históricos, sempre monitorizada por Régis Ouvrier-Bonnaz, e assegurada, no presente número por Annie Weill-Fassina. É, na verdade, um historial completo que nos preparou, acerca da teoria da imagem operativa de Dimitri Ochanine: explica, no seu texto introdutório, o percurso de Ochanine e os fundamentos desta noção cujo impacto na história da psicologia do trabalho e da ergonomia é conhecido. Mas Annie Weill-Fassina completa esta resenha com um artigo de Catherine Teiger, publicado em 1990, que se revela particularmente útil se quisermos entender convenientemente o percurso e o evoluir da 'imagem operativa'. Convém prevenir os leitores hispânicos que este dossier só será editado em língua espanhola no próximo número da revista em dezembro.

Enfim, o nosso Dicionário, prossequindo o seu segundo percurso pela ordem do alfabeto: C, como Carga mental, conduziu-nos, naturalmente, a solicitar Carlos Díaz Canepa para nos lembrar o envolvimento que suscitou na sua definição; e D como Dialogismo que, obviamente, só podia contar com o contributo de Daniel Faïta – que muito agradecemos. Agradecemos ainda aos colegas que, embora não envolvidos no dia a dia do projeto da revista, ajudaram nas peritagens dos artigos publicados neste número: Javier Cantero, Marianne Cerf, Helder Pordeus Muniz e Paulo Zambroni de Souza.

Marianne Lacomblez

Como referenciar este artigo?

Lacomblez, M. (2013). Editorial. *Laboreal*, 9(1), 8-9.
<http://laboreal.up.pt/pt/articles/editorial-o312/>